

## EDITORIAL

25 anos: Parabéns curso de História da Uneb VI (1992-2017).

“É o mundo, o grande campo de experiências que nós temos. É a vida, a grande oportunidade que nos proporciona o acúmulo de experiências. São as experiências que nos tornam diferentes e preparados para lidar com o próprio mundo. A construção do saber perpassa por um processo de reprodução de experiências que se desenrola na prática vivencial, onde o sujeito social, em grupo ou isoladamente, re-elabora seus valores e definem sua visão de mundo<sup>1</sup>”. Bartolomeu de Jesus Mendes

**Perspectivas e Diálogos: Revista de História Social e Práticas de Ensino** é uma publicação de iniciativa do Núcleo de História Social e Práticas de Ensino (Nhipe/Cnpq), um grupo de pesquisa do Departamento de Ciências Humanas (DCH), campus VI, da Universidade do Estado da Bahia, na cidade de Caetité, Bahia. A equipe do Nhipe é composta por pesquisadores do campus VI e do campus I da Uneb e de outras instituições, além do corpo técnico e de alunos. Todos engajados, desde a criação do grupo, em 2010, com o objetivo único de fortalecer o curso de História do nosso Departamento e pensar conjuntamente, para além dos nossos muros, a História, a História da Educação e as Práticas do Ensino de História.

É nessa perspectiva que o Nhipe abraça entusiasticamente mais um desafio – a construção de um periódico, que se pretende plural, interdisciplinar, e, como o seu próprio nome traduz, aberto ao *Diálogo*.

Não resta dúvida, que, naquilo que depender do esforço do Nhipe, sua revista será mais um espaço de excelência na divulgação de importantes trabalhos de pesquisadores espalhados pelo País e alhures.

O curso de Licenciatura em História do Departamento de Ciências Humanas, campus VI, de onde provém a maior parte dos pesquisadores do Nhipe, foi criado em 1992 e reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação

---

<sup>1</sup> MENDES, Bartolomeu de Jesus. *A Festa do Dois de Julho em Caetité do cívico ao popular*. Caetité/Ba: Gráfica Castro, 2002.

do Estado da Bahia através do Decreto n. 7.406, de 13 de agosto de 1998. Nesses vinte e cinco anos de existência, o Curso tem proporcionado a Caetité e seu entorno a formação de professores de História; professores que se espalham de uma ponta a outra do Alto Sertão da Bahia mostrando a relevância ímpar do Curso para a região.

A Revista do Nhipe homenageia, nesta oportunidade, o ilustre Professor Bartolomeu de Jesus Mendes do DCH/VI. Chegado a Caetité em 1995, tido como forasteiro ou adotado, como ele dizia, fez daquela, que já ocupara o status de “Corte do Alto Sertão Baiano”, sua casa. Como filho, refletiu e documentou sobre sua terra, sua gente, seus costumes. Do povo humilde ao barão, nada fugia do seu olhar. Escreveu sobre a presença negra no Sertão, em *Caetité em Preto e Branco*<sup>2</sup>. Viveu, sentiu e estudou uma das mais importantes festas da cidade – A Festa do Dois de Julho e, nela, sensível, quase abstraiu seu lado cívico para enxergar o popular. Participou da vida e da sociedade caetiteense, transitou por todos os círculos, enquanto trabalhava para alicerçar as bases do curso de História e do Departamento. Ao lado de outros nomes, deu mais um passo - fundou a academia caetiteense de Letras, em 2001. Mas quis o destino que cedo partisse (2009), porém em suas *histórias*, entranhadas de si, sempre nos depararemos com sua afetuosa presença.

Nosso primeiro número, nessa singela homenagem, apresenta ao leitor um total de quatorze textos distribuídos nas seções: **Dossiê Temático, Artigos, Entrevista e Resenhas.**

Na seção **Dossiê Temático**, bem de acordo com o escopo da Revista, quatro artigos discutem de forma articulada **Educação e História: sujeitos e práticas**. Fabiano Moreira da Silva revela a saga das obstinadas professoras no início do século XX, em Salvador, a empunhar bandeiras por melhorias no ensino primário. Obstinação que encontra eco no artigo que retoma a trajetória de Albertino Marques Barrêto e sua vocação na luta pela Educação, sob o olhar aguçado de Rui Marcos Moura Lima. Compondo esse dossiê, Isabel Cristina de Jesus Brandão e Jorsinai de Argolo Souza apresentam um artigo que põe em relevo os impactos das reformas educacionais nos anos 90, século XX. Como

---

<sup>2</sup> MENDES, Bartolomeu de Jesus. *Caetité em preto e branco*. Caetité: Gráfica e Papelaria Caetité, 2004.

estudo de caso, analisam a política de formação continuada para professores da Educação Infantil em Itapetinga, Bahia. Os resultados da pesquisa empreendida pelas autoras levam-nas à constatação de que a formação de professores não estava entre as prioridades da política educacional do município. O artigo de Eudes Marciel Barros Guimarães está interessado em instrumentalizar o professor no ensino da História. O autor propõe uma categoria de análise bastante sugestiva – a paisagem – como ferramenta de trabalho em sala de aula. O texto, além de discutir o conceito de paisagem, arrisca uma metodologia de análise e lança mão de dois exemplos práticos, contribuindo dessa maneira para dar um novo tônus às práticas do Ensino da História.

A imagem que ilustra a capa do atual número, associada ao dossiê temático, é o reconhecimento do Nhipe da relevância da Escola Normal de Caetité, uma das mais prestigiadas instituições escolares da Bahia, na primeira metade do século XX, responsável pela formação de professores da região sudoeste do Estado e do norte de Minas Gerais.

Na seção **Artigos**, o leitor encontrará uma variegada gama de temas, de espaços e de recortes cronológicos com instigantes reflexões. Luis Filipe Bantim de Assumpção analisa uma das tragédias do poeta ateniense Eurípidés, século V a. C., *Andrômaca*, e denuncia como o tragediógrafo contribuiu para construir um discurso depreciativo sobre Esparta. Nessa tragédia, o foco recai sobre o tratamento dispensado pelo poeta a espartana Hermione, cujo comportamento, conforme a representação, fugia ao exemplar padrão feminino ateniense, e grego.

Da tragédia ática ao romance, porém sem deixar a Antiguidade, Adriane da Silva Duarte nos apresenta a Cáriton de Afrodísias, escritor grego do século I d.C., e ao seu romance erótico - *Quéreas e Calíroé*. O poeta ambienta a sua história nos tempos distantes da Guerra do Peloponeso, trazendo para cena Calíroé, filha do general Hermócrates de Siracusa, comandante da frota responsável por impingir derrota aos atenienses. Da ficção ao relato histórico, a autora está interessada em discutir o uso que o romancista faz da História. Discordando daqueles que chamam essa obra de “romance histórico”, Adriane Duarte acredita que, embora subsista o “perfume de História, capaz de inebriar”, é o “tempo da aventura” da história de amor que prevalece. A autora,

renomada tradutora do grego, em breve nos brindará com a tradução do romance *Quéreas e Calíroé* (Editora 34) para a língua portuguesa.

Iury Abreu Tavares Batista versa sobre a popularidade dos serviços mágico-religiosos do candomblé na cidade de Salvador nas duas primeiras décadas do século XX, além da diversidade de indivíduos envolvidos com a religiosidade de origem africana em meio à repressão aos terreiros e líderes religiosos acusados de feitiçaria e curandeirismo na capital do estado da Bahia.

Miléia Santos Almeida se debruça sobre processos criminais de fins do século XIX e primeira metade do século XX, nos quais mulheres caetiteenses aparecem como vítimas ou como réis. Com o intuito de buscar evidências sobre a condição social de mulheres negras no pós-abolição, a autora se depara com situações, dentro dos autos, que evidenciam o silenciamento sobre a cor e, conseqüentemente, a negação das heranças da própria escravidão.

O artigo de Cleber de Oliveira Santana analisa as diversas formas de vivências e experiências da população aracajuana, entre a metade do século XIX e meados do século XX, com atividades comerciais, cívicas e de lazer, tais como folguedos populares, gritarias de vendedores em feira livre, o badalar dos sinos das igrejas ou a algazarra nos bares, ao tempo em que mostra a vigilância constante das autoridades em controlar e disciplinar tais espaços e momentos festivos. O texto, amparado em boa documentação, é um convite prazeroso para conhecer o cotidiano cultural do cidadão aracajuano e o conflito existente entre o seu trabalho/lazer com os limites impostos pelo Estado.

Por sua vez, Gabriela Silveira Rocha e Paulo Henrique Silveira Lima estudam o processo social de desterritorialização e reterritorialização que atingiu os ribeirinhos residentes em torno do Rio Gavião, no município de Anagé, Sudoeste da Bahia, provocada por conta da construção de uma barragem. Avaliam o papel do DNOCS nessa política governamental de combate à seca, a migração dos atingidos pela barragem, a atuação de movimentos sociais (MAB, CMBA, CPT) na luta contra as práticas autoritárias do DNOCS e da empreiteira Andrade Gutierrez em relação às propriedades rurais.

Uiá Freire Dias dos Santos faz uma análise sobre a ação política durante a segunda metade do século XVII. O texto, uma parte da sua pesquisa de doutorado, reflete sobre as experiências dos povos nativos que habitavam a

capitania de Porto Seguro, buscando evidenciar formas de resistência à violência física e simbólica promovidas pela colonização portuguesa.

Na seção **Entrevista**, Edna Pinheiro Santos conversa com a professora e pesquisadora Jaci Maria Ferraz de Menezes sobre pesquisa, ensino e educação. Jequeiense de nascimento, radicada em Salvador, onde cursou Direito e, mais tarde, trocou o Bacharelado pela Licenciatura em Pedagogia, a Professora Jaci Menezes é hoje um dos expoentes da pesquisa em Educação no Estado da Bahia. Responsável pela publicação de importantes obras na área, destaca-se ainda pelo pioneirismo nos estudos atinentes à educação e a cor de pele, denunciando que um dos mecanismos de discriminação racial no Brasil é o impedimento de grupos raciais ao processo educativo

A seção **Resenhas** contém dois textos, bem apresentados por seus autores. O livro *Work in hand: script, print, and writing*, de Aileen Douglas, aborda as práticas caligráficas e manuscritas desenvolvidas no Império Britânico entre os séculos XVII e XIX. É uma obra que interessa a historiadores, críticos literários e educadores. Já *Erotismo no cinema brasileiro: a pornochanchada em perspectiva histórica* analisa um momento da história do nosso cinema marcado pelas comédias eróticas, filmes que dominaram, do ponto de vista comercial, o mercado brasileiro da década de 1970.

Desejamos uma boa leitura a todos e fazemos o convite aos colegas para colaborações em nossos próximos números.

Equipe Editorial